

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS NA APRENDIZAGEM DO EVELHECIMENTO HUMANO

**MATHIAS BARBOSA¹; VICTÓRIA KLUMB²; EMILLY EBERSOL DA SILVA³;
JULIANA GARCIA ALTMAM⁴; LAURA LOURENÇO MOREL⁵; LUCIANA DE
REZENDE PINTO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – matpbarbosa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – klumbvictoria@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – emillyebe@outlook.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – juju_altmann@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – lauramorel1997@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino “Reaprendendo a Sorrir: Odontogeriatría e Gerontologia”, do curso de Odontologia da UFPel, surgiu em 2018, com a proposta de levar conhecimento sobre o processo de envelhecimento e saúde do idoso aos acadêmicos, além de estimulá-los a desenvolverem habilidades e competências necessárias para o atendimento qualificado desta população, garantindo tratamento humanizado e de qualidade. É importante apontar que esta iniciativa tem por objetivo sanar carências desse conteúdo na grade curricular do curso de Odontologia.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19 (UNASUS, 2020). Protocolos para conter a pandemia foram criados, e o estado de quarentena foi instalado em muitos países do mundo, incluindo o Brasil. Nesse contexto, o ensino presencial foi afetado fortemente, fazendo com que as atividades fossem transferidas para uma plataforma *online*, realizadas à distância e sem proximidade física entre professores e alunos.

Quando o ensino remoto é implementado, duas principais ferramentas de aprendizagem podem ser utilizadas: as síncronas e as assíncronas. As ferramentas síncronas são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente – neste caso, virtual. Já a assíncrona, não depende da participação simultânea de ambas as partes para que a aprendizagem seja concluída (SILVA, 2018). Os bons resultados no ensino remoto estão vinculados à qualidade da metodologia empregada no ensino, e estão intrinsecamente relacionados ao que é oferecido e como é oferecido (LITTO, 2007).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a uma atividade sobre o processo de envelhecimento humano, elaborada para ser realizada em ferramenta assíncrona, adaptada para o contexto de uso de novas metodologias digitais no Projeto de Ensino Reaprendendo a Sorrir.

2. METODOLOGIA

A atividade em questão, aconteceu durante a segunda quinzena de julho, e foi a primeira experiência assíncrona do grupo. A ferramenta selecionada para atividade foi um fórum de discussão na plataforma WhatsApp, a fim de complementar as discussões já realizadas anteriormente em momentos síncronos.. Todo material apresentado foi selecionado pela profa. Coordenadora, que fez uma curadoria de músicas, textos e vídeos que faziam parte da construção do contexto

que seria discutido, a partir da percepção de cada aluno, sobre os assunto abordados. As atividades eram postadas no fórum com instruções para sua realização e todos deveriam postar suas opiniões, comentários e complementar a participação dos colegas. A mediação do discussão era feita pela professora.

Toda atividade foi composta de 6 tarefas, com prazo de 72 horas para obtenção das respostas. A primeira foi a apresentação de duas frases, de diferentes autores, com visões distintas sobre a velhice, na qual os alunos precisavam responder com qual delas se identificavam e a razão. A segunda era composta por duas canções sobre o envelhecimento. Os participantes deveriam ouvir e escolher uma frase de cada canção, sintetizando em até três palavras a mensagem transmitida. Já a terceira atividade foi uma autoreflexão, a partir de uma frase pré-determinada pela professora. Na quarta, os alunos assistiram e fizeram reflexões sobre duas palestras on line, ministradas pela psicóloga Ruth Lopes, no programa Café Filosófico da TV Cultura, e pela antropóloga Mirian Goldenberg, em evento TEDTalk, ambas apresentando novos conceitos sobre o envelhecimento. Os alunos deveriam citar exemplos de pessoa idosa considerada “ageless” ou “sem idade”, justificando sua escolha. A quinta atividade também foi uma palestra online do médico gerontologista Alexandre Kalache, intitulada “A Revolução da Longevidade”, e cada aluno deveria elencar a informação mais marcante e discutir no fórum. A finalização consistiu em uma narrativa ficcional construída pela docente, onde os alunos eram protagonistas de uma viagem no tempo. No futuro, em 2065, cada um encontrava a si mesmo idoso. Norteados por algumas perguntas, os alunos deveriam terminar a história, comentando as perspectivas do seu próprio envelhecimento, de forma livre e criativa, incluindo no contexto, as respostas daquelas perguntas. Ao término desse período, os participantes do grupo discutiram os conhecimentos adquiridos em reunião virtual síncrona e o fórum não foi desativado, a fim de ser utilizado em outras situações futuras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da síntese das atividades realizadas, o grupo construiu uma nova perspectiva do envelhecer, considerado algo novo a ser vivido, uma vez que a expectativa de vida aumentou muito nas últimas décadas. Também se apontou que a terceira idade, conhecida como “melhor idade”, não representa ser a melhor fase da vida para todos, e depende de fatores físicos, psíquicos e sociais. O envelhecer é heterogêneo e nem sempre a expectativa sobre o envelhecimento corresponde a realidade. A avaliação sobre a letra das canções “Envelhecer” e “Não vou me adaptar”, ambas de Arnaldo Antunes, mostrou como podemos ter concepções negativas e positivas sobre a velhice. Ainda que alguns alunos tenham destacado trechos idênticos das canções, as visões não eram as mesmas, mas complementares. Os alunos apontaram principalmente a aceitação da velhice e a vontade de viver mais, e melhor, na terceira idade.

A reflexão sobre a frase “O idoso é uma representação do que não quero ver em mim”, proporcionou o exercício da empatia, pessoalidade e a manifestação livre dos medos e anseios de cada um, sobre seu próprio envelhecimento. Já a reflexão sobre as palestras assistidas, “Velhice: potência de vida ou sinônimo de ‘lixo social?’” por Ruth Lopes; “Ser Velho é lindo”, por Mirian Goldenberg e “A Revolução da Longevidade”, por Alexandre Kalache, resultou no entendimento da interdisciplinaridade presente no estudo do envelhecimento. Além disso, novos termos foram aprendidos e exemplificados: idosos indignos, que não se enquadram nos estereótipos da velhice e idosos “ageless”, que também não assumem este

estereótipo e continuam, mesmo em idades avançadas, a produzir e criar. Entendeu-se que aproximação com as artes deixa a velhice mais criativa e leve.

As provocações de Alexandre Kalache, em sua fala realista sobre o envelhecimento, permitiu a discussão dos desafios da velhice, não só do ponto de vista de saúde, mas psíquico e social. Os participantes puderam discutir acerca de como seus familiares e eles próprios estão se preparando para viver sua própria velhice.

No fechamento desta atividade assíncrona, os alunos puderam expor seus aprendizados numa experiência pessoal, exercitando a empatia, conceitos de envelhecimento saudável e importância da valorização de seus afetos. No encontro de cada um com seu “eu do futuro”, notou-se a expressão de simbolismos, desejos, anseios e aceitações. Para a maioria, o encontro aconteceu em lugares simbólicos e de significado pessoal. Os lugares tinham conexão com as raízes de cada aluno, com a natureza e as artes. Desejou-se uma velhice rica em afetos e liberdade, desida de estereótipos. As marcas do envelhecimento pareciam bem aceitas, embora a vaidade feminina estivesse presente nas narrativas. Por fim, todos reportaram o anseio em fazer escolhas assertivas durante o curso da vida em busca e de uma existência realizada feliz. O grupo considerou esta atividade como a mais interessante, por poderem se conhecer melhor, lendo a história criada por cada um, no ambiente de fórum.

4. CONCLUSÕES

A realização de atividades assíncronas demonstrou ser uma excelente alternativa de acordo com o cenário atual, com a internet atuando nesse momento como um instrumento de apoio primordial para o ensino. A escolha pela utilização do fórum para realizar as discussões sobre o envelhecimento foi fundamental para a participação ativa e livre dos alunos, troca de diversas experiências e opiniões, e construção de pensamento sobre o envelhecimento, a partir de todo debate.

Os alunos puderam compreender o envelhecimento como biopsicossocial, o que deve ser ponderado para a realização de uma odontologia mais humanizada. Estrutura-se o ensino multidisciplinar almejando a melhor captação do conhecimento e, por consequência disso, a qualificação na preparação da sociedade brasileira para o envelhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, RS. **Diferenças entre ferramentas síncronas e assíncronas no EAD.** EADbox, 8 fev. 2018. Acessado em 14 set. 2020. Online. Disponível em: <https://eadbox.com/ferramentas-sincronas-e-assincronas/#O que sao ferramentas assincronas>

ASCOM SE/UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.** UNASUS, 11 mar. 2020. Acessado em 14 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>

LITTO, FM. Objetivos da Aprendizagem – Recursos Educacionais Abertos: a nova ecologia do conhecimento. In: Simpósio de Educação à Distância em

Universidades Brasileiras: Desafios e perspectivas. 1. 2007, Porto Alegre. Anais. Rio Grande do Sul.

YOUTUBE. A Invenção de uma Bela Velhice | Mirian Goldenberg | TEDxSaoPaulo. Acesso em: 18 set. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CRos__CXTUo.

YOUTUBE. A Revolução Da Longevidade | Alexandre Kalache. Acesso em: 18 set. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_5N8V1IPIGg.

YOUTUBE. Envelhecer - Arnaldo Antunes (Ao Vivo Lá Em Casa). Acesso em: 18 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HFgi79Bbrxl>.

YOUTUBE. Nando Reis e Arnaldo Antunes - Não Vou Me Adaptar (ao vivo em São Paulo). Acesso em: 18 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dSE4lq61-Z0>.

YOUTUBE. Velhice: potência de vida ou sinônimo de "lixo social"? | Ruth Lopes. Acesso em: 18 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4jX5WWR5zi0&t=3s>.